

INTRUSÃO DE INCISIVOS DECORRENTE DE TRAUMA: CONDUTA CLÍNICA EM ODONTOPEDIATRIA

Ana Carolina Soares Vieira¹
Brenda de Oliveira Rodrigues¹
Gabriela Silva Dias Ramos¹
Isabelle Medeiros Aymes¹
João Lucas Rafael Vieira¹
Kamilly Bastos Assis¹
Marina de Cássia Silva²

marinapersi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: intrusão dentária; trauma dentário; odontopediatria; sequelas dentárias.

1 INTRODUÇÃO

Os dentes fazem parte do sistema digestório e sua função primordial é mecânica: cortar e triturar os alimentos. Entretanto, é inegável a função estética que possuem, principalmente com relação aos dentes anteriores (Vieira, 2018). Os traumatismos na região dento-alveolar são eventos comuns e ocorrem devido a diversas causas como as quedas, os acidentes esportivos, os acidentes automobilísticos e as agressões físicas. As lesões variam desde simples lacerações da mucosa oral associadas a pequenas fraturas de esmalte até a avulsão de elementos dentais com inviabilidade de reimplante. A prevalência do trauma dental varia de 31% a 40% em meninos e de 16 a 30% em meninas na dentição decídua, na dentição permanente a prevalência em meninos varia de 12 a 33% e 4 a 15% em meninas; há um pico de incidência de injúrias traumáticas entre os 2 e 4 anos de idade, em ambos os gêneros, e outro pico de incidência na idade de 8 a 10 anos para os meninos, enquanto a incidência nas meninas permanece estável. A maioria dos traumatismos dentais envolve os dentes anteriores, principalmente os incisivos centrais superiores, seguido dos incisivos laterais superiores (Machado *et al.*, 2021). De modo geral, o tratamento depende do grau de intrusão, que pode ser classificado ainda em Classe I, quando tiver dentes com mais de 50% da coroa visível, Classe II quando está menos de 50% da coroa visível e Classe III para dentes sem coroa visível. Cabe ao profissional de saúde realizar uma anamnese criteriosa e colher todas as informações clínicas radiográficas com destreza a fim de proporcionar um correto diagnóstico e oferecer melhores opções tratamento de acordo com as medidas terapêuticas disponíveis. Diante da relevância clínica da intrusão dentária decorrente de traumatismos, o presente

¹ Alunos de Graduação do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó, Minas Gerais, Brasil.

² Cirurgiã Dentista (UNIVALE) Especialista em docência do ensino superior (Faculdade Vértice - Univértix); professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice - Univértix

trabalho visa abordar as principais condutas para o diagnóstico, manejo e tratamento da intrusão de incisivos, com base nas evidências científicas mais recentes, destacando a importância da intervenção precoce para um prognóstico favorável.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a conduta clínica frente a intrusão de incisivos em decorrência de trauma. Para este estudo foram pesquisados artigos científicos obtidos nas plataformas do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores com operador booleano “and”: Intrusão dentária, Trauma, Incisivos, Conduta Clínica. Critérios de inclusão: artigos completos dos últimos 5 anos sendo relacionados ao objetivo do trabalho. Critérios de exclusão: artigos que não estavam disponíveis de maneira completa e que não fossem gratuitos. Foram encontrados 14 artigos e selecionados 9 estudos. A pesquisa foi realizada entre abril e junho de 2026. O material obtido foi analisado e os dados sumarizados em texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos analisados, a intrusão dentária é uma das lesões traumáticas mais severas, caracterizada pelo deslocamento do dente para o interior do osso alveolar (Schuster, 2024). Apesar de apresentar menor incidência em comparação com outros traumatismos dentários, é comum na infância, principalmente em decorrência de quedas, acidentes domésticos e impactos na região bucal (Pires *et al.*, 2024). O diagnóstico é baseado na anamnese, no exame clínico e na avaliação radiográfica. Entre os principais sinais clínicos estão a redução da altura do dente na arcada, ausência de mobilidade e possível sangramento gengival. Os exames de imagem são indispensáveis para confirmar a lesão, avaliar sua extensão e diferenciá-la de traumatismos como extrusão e luxação lateral (Brasil, 2022). A definição da conduta depende da gravidade da intrusão, que pode ser classificada em leve, moderada ou severa. Além disso, fatores como a idade da criança e o estágio de desenvolvimento da raiz influenciam diretamente o prognóstico, sendo mais favorável nos dentes com rizogênese incompleta (Nogueira; Barbosa, 2022). Nos dentes decíduos, o tratamento costuma ser conservador, priorizando o acompanhamento clínico e radiográfico quando não há comprometimento do germe do dente permanente. Já nos dentes permanentes, a abordagem pode incluir reerupção espontânea, reposicionamento ortodôntico ou reposicionamento cirúrgico, de acordo com o grau da lesão (Núcleo de Telessaúde Amazonas, 2021). Um exemplo dessa conduta é descrito por Freitas *et al.* (2020), que relataram o reposicionamento cirúrgico e o tratamento endodôntico de incisivos permanentes com intrusão severa, evoluindo com prognóstico reservado devido à rizogênese completa dos elementos. Em ambos os casos, o acompanhamento periódico e, quando necessário, o uso de contenção é fundamental para favorecer a cicatrização e prevenir complicações. Dessa forma, o tratamento pode variar de acordo com o tipo de lesão. No entanto, existem recursos auxiliares durante o manejo de intrusão dentária como a antibioticoterapia (Nogueira; Barbosa, 2022). As possíveis consequências da intrusão

de dentes permanentes estão relacionadas ao grau de comprometimento do germe dentário, quanto menor for o impacto, melhor será o prognóstico. Entre as sequelas da intrusão, destaca-se a hipoplasia do esmalte, em decorrência de afetar o ameloblasto (Nogueira; Barbosa, 2022). Já intrusão em dentição decídua, pode resultar em dilaceração coronária ou radicular, além de possíveis atrasos na erupção do elemento permanente. Dessa forma, o prognóstico favorável é observado quando a direção de intrusão é vestibular e a reerupção é rápida (Nogueira; Barbosa, 2022). Diante disso, ressalta-se a importância de um diagnóstico preciso e de um acompanhamento clínico e radiográfico adequado nos casos de intrusão dentária, a fim de minimizar possíveis complicações e sequelas. A conduta terapêutica deve ser individualizada, considerando fatores como a idade do paciente, o estágio de desenvolvimento dentário e a direção da intrusão, visando sempre a preservação das estruturas envolvidas e a obtenção de um prognóstico favorável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender a importância do diagnóstico correto e da escolha da conduta clínica individualizada nos casos de intrusão de incisivos decorrente de trauma, favorecendo a preservação das estruturas envolvidas e um prognóstico satisfatório. Dessa forma, conclui-se que o conhecimento sobre esse tipo de traumatismo é essencial para que o cirurgião-dentista possa realizar um atendimento seguro e eficiente. Além da intervenção precoce, o acompanhamento clínico e radiográfico tem papel importante na prevenção de sequelas, contribuindo para melhores resultados e para a manutenção da saúde bucal do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Bucal. **Diretrizes para o atendimento de traumatismo alvéolo-dentário na dentição decídua**: versão para consulta pública. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

[https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220302_I_DiretrizesGodecTADdeciduos18-02-2022-FINALPRE-](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220302_I_DiretrizesGodecTADdeciduos18-02-2022-FINALPRE-CONSULTAPUBLICAcompressed_7139953734150228941.pdf)

[CONSULTAPUBLICAcompressed_7139953734150228941.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220302_I_DiretrizesGodecTADdeciduos18-02-2022-FINALPRE-CONSULTAPUBLICAcompressed_7139953734150228941.pdf). Acesso em: 1 jul. 2026.

FREITAS, Amanda Letícia dos Santos *et al.* **Intrusão em dentes permanentes: relato de caso**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. Sup. 43, e2757, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2757.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2757>. Acesso em: 1 jul. 2026.

MACHADO, G. L.; BITTENCOURT, I. M. N. M.; CARDOSO, J. A.; SIMÕES, C. C.; HASSAM, S. F.; CÂNCIO, A. V.; FARIAS, J. G. **Tratamento multidisciplinar tardio de luxação dentária intrusiva grave**: caso clínico. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Recife, v. 21, n. 4, p. 24-29, 2021. Disponível em:

<https://www.revistacirurgiabmf.com/2021/04/Artigos/05ArtClinicoTratamentomultidisciplinartardiodeluxacao.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2026.

NOGUEIRA, Isadora Laitano; BARBOSA, Adriano Batista. **Intrusão em dentes decíduos e suas consequências na dentição permanente**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 1298–1308, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7723. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7723>. Acesso em: 1 jul. 2026.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE AMAZONAS. **Como o dentista deve proceder no caso de intrusão de dente decíduo?** Manaus, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-o-dentista-deve-proceder-no-caso-de-intrusao-de-dente-deciduo/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

PIRES, Ana Clara Gomes Araújo *et al.* **Traumatismos dentais na infância e suas implicações na polpa: revisão de literatura**. Revista FT, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/traumatismos-dentais-na-infancia-e-suas-implicacoes-na-polpa-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

SCHUSTER, Vinícius Josué. **Traumatismo intrusivo em dentes decíduos: complicações e tratamento**. 2024. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/bitstream/11624/4104/1/Vin%C3%ADcius%20Josu%C3%A9%20Schuste.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2026.

VIEIRA, Glauco F. **Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes: Coroa Dental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. p. 51. ISBN 9788527733731. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733731/>. Acesso em: 1 jul. 2026.